



CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA MULTIDIMENSIONAL DAS PRÁTICAS E COMPORTAMENTOS DE VITIMIZAÇÃO NA RELAÇÃO DE NAMORO

Maria dos Anjos Coelho Rodrigues Dixe, Ana Luísa Rodrigues, Cláudia Freire, Guida Rodrigues; Mariana Fernandes, Tânia Dias

Estudantes de enfermagem da escola superior de Saúde de Leiria

PhD, Professora Coordenadora, Escola Superior de Saúde de Leiria, Instituto Politécnico de Leiria,
Escola Superior de Saúde de Leiria - IPL- Campus 2 - Morro do Lena 2411-901 Leiria - Portugal
manjos.dixe@gmail.com ou marianafferreiro@gmail.com

Fecha de recepción: 25 de enero de 2011

Fecha de admisión: 10 de marzo de 2011

RESUMO

Introdução: Em Portugal, a investigação na área da violência nas relações de intimidade entre os jovens, é ainda escassa (Veríssimo, Silva, Amado, Felizardo, Paiva, Tavares, Santos & Soares, 2010) pelo que é importante dar início a esses estudos, assim como ter instrumentos fiáveis para os apoiar.

Metodologia: O presente estudo tem como objectivos: construir e validar um instrumento de avaliação das práticas e comportamentos de vitimização na relação de namoro nos estudantes do ensino superior. Realizou-se um estudo metodológico numa amostra não probabilística a 380 estudantes do ensino superior da zona centro de Portugal, maioritariamente (77,4 %) constituída por mulheres, com uma média de idades de 21,0 (SD=3,8) Os estudantes preencheram um questionário durante os meses de Abril e Setembro de 2010 constituído por dados sociodemográficos e pela escala multidimensional das Práticas e Comportamentos de Vitimização na Relação de Namoro. Os 40 itens desta escala foram agrupados em quatro dimensões (Física, Psicológica, Sexual e de *Stalking*) cuja forma de resposta é do tipo *Likert* com quatro opções de resposta (nunca, às vezes, muitas vezes e sempre).

Resultados: A fidelidade das quatro dimensões foi avaliada com recurso à consistência interna através do teste de Cronbach. Para as quatro escalas de avaliação das práticas e comportamentos de vitimização da relação de namoro, os valores situam-se entre 0,859 e 0,900. Quanto à validade convergente, todos os itens se incluem no critério de correlação de Pearson $\geq 0,40$. Em relação à validade discriminante a maioria dos itens satisfazem os critérios que permitem afirmar que avaliam a dimensão a que pertencem.



CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA MULTIDIMENSIONAL DAS PRÁTICAS E COMPORTAMENTOS DE VITIMIZAÇÃO NA RELAÇÃO DE NAMORO

Conclusão: A estrutura da escala é pertinente e a sua utilização permite o desenvolvimento do conhecimento nesta área assim como avaliar e reflectir sobre as práticas e comportamentos de vitimização na relação de namoro.

PALAVRAS-CHAVE: Vitimização, Namoro; Praticas e Jovens

ABSTRACT

Introduction: In Portugal, the studies on violence among young couples, involved in intimate relationships, are still scarce (Veríssimo, Silva, Amado, Felizardo, Paiva, Tavares, Santos & Soares, 2010). Hence, this leads us to the importance of beginning this type of research, as well as, to create reliable instruments to support the research studies developed in this area.

Methodology: This study has the objective: of developing and validating an instrument that evaluates the practices and victimizing behaviors in dating, among college students. A methodological study was carried out on a non probabilistic sample of 380 college students, mainly women (77,4%), from the center of Portugal, with an average age of 21,0 (SD=3,8). The students have filled out the survey on April and September 2010. The questionnaire was composed by socio-demographical questions and by the multidimensional scale of "Practice and Behaviors Victimization in Relation to Dating". The 40-items that compose the scale were grouped into four dimensions (Physical, Psychological, Sexual and Stalking) according to the Likert-type of response, with four answer options (never, sometimes, often and always).

Results: The four dimensions fidelity was evaluated using the internal consistency through the Cronbach's alpha test. The values for the four practices and victimization behaviors in dating scale were found to be between 0,859 and 0,900. Regarding to the convergent validity, all the items respected the Pearson correlation criteria $\geq 0,40$. Concerning to the discriminated validity, most of the items respected the criteria that allowed us to affirm that they indeed evaluate the dimension under test.

Conclusion: The structure of the scale has shown to be pertinent for the present study and its utilization can produce valuable knowledge in the area, as well as, to evaluate and promote important reflections about the practices and victimization behaviors presented by the young dating couples.

KEY WORDS: Victimization, Dating, practices, young people

INTRODUÇÃO

A relação de namoro é, segundo Aldrighi (2004), definida como uma relação diádica que envolve um encontro para uma interacção social, em actividades conjuntas e com intenção implícita ou explícita para continuar o relacionamento, até ao momento em que uma ou outra parte decida terminá-la ou que seja estabelecido um relacionamento mais próximo.

Dados da OMS (1998) citados por Muñoz-Rivas (2006), referem que cerca de 30 % das estudantes universitárias sofreram algum tipo de violência nas suas relações de namoro e com o decorrer do tempo, as agressões verbais convertiam-se em agressões físicas. No entanto, a vitimização de jovens na intimidade, em comparação com a violência marital, tem merecido menor atenção por parte da comunidade científica, devido às dificuldades associadas à definição de violência no namoro e à operacionalização desse conceito, bem como à inexistência de um estatuto legal, autónomo, alusivo à violência fora dos contextos maritais (Hickman, Jayox & Aronoff, 2004 citados por Matos, Machado, Caridade & Silva, 2006).

A OMS, citada por Sani e Ribeiro (2008), considera a violência como uso intencional de força



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

ou poder físico, real ou ameaça, contra si próprio ou contra outra pessoa, em que exista uma grande probabilidade de resultarem danos físicos, psicológicos, mau desenvolvimento ou privação.

A violência no namoro pode revestir-se de vários aspectos: físico, psicológico, sexual e *stalking*. O abuso físico é definido por Sugarman e Hotaling (1998) citados por Paiva e Figueiredo (2003) como o uso de ameaça ou força física ou restrição levada a cabo com o intuito de causar dor ou injúria a outrem. Para Alonso, Mando e Sánchez (2009), a violência psicológica pode ser descrita por manifestações de desvalorização, intimidação, imposição de comportamentos e bondade aparente. A violência sexual exerce-se (Alberdy & Matas, 2002 citados por Muñoz-Rivas, 2006), mediante pressões físicas, sendo por isso a passagem ao acto quando o outro não deseja, é uma agressão focalizada na sexualidade da pessoa, mas que atinge todo o seu ser. O *stalking* é um padrão de comportamentos relacionais complexos que, segundo Fazio e Galeazzi (2005) citados por Paiva (2007), são caracterizados pela persistente procura de atenção, pela monitorização de comportamentos do (a) companheiro (a), vigilância relacional e ainda pelo envio de mensagens indesejáveis do *stalker* (agressor) para a vítima, causando nesta mal-estar e ansiedade.

Os indicadores de vitimação femininos e masculinos, citados pela maioria dos estudos referidos por Caridade (2008), apresentam-se similares e elevados, sendo de 82,7% e 87%, respectivamente. No que concerne à prevalência máxima de comportamentos abusivos, é de 92,6% para a população masculina e de 95,3% para a população feminina.

.Face ao exposto este estudo tem como finalidade obter um instrumento validado que permita avaliar as práticas e comportamentos de vitimização na relação de namoro. Neste sentido, os objectivos do deste estudo são construir e validar um instrumento de avaliação das Práticas e Comportamentos de Vitimização na Relação de Namoro e determinar as práticas e comportamentos de vitimização na relação de namoro em estudantes do ensino superior.

METODOLOGIA

O presente estudo quanto aos objectivos classifica-se como metodológico (Sousa, Driessnack e Mendes, 2007).

Neste estudo participaram 380 estudantes que frequentavam o ensino superior numa instituição do centro de Portugal, nos anos lectivos 2009/2010 e 2010/2011. Para a selecção (amostragem não probabilística intencional) da amostra definiram-se os seguintes critérios de inclusão: ter idade igual ou superior a 18 anos; terem actualmente ou terem tido namorado(a) e não serem indivíduos casados

O questionário foi composto por dois grupos: de variáveis: Características sociodemográficas e académicas (sexo, idade e ano de frequência de curso) e Escala de Práticas e Comportamentos de Vitimização na Relação de Namoro.

Apesar do instrumento já ter sido validado como Escala Unidimensional por Dixe, Rodrigues, Freire, Rodrigues, Fernandes & Dias (2010) optou-se neste estudo por validá-la novamente mas numa vertente multidimensional em virtude dos vários autores consultados entenderem a violência como um constructo multidimensional.

Para a validação da escala multidimensional optou-se por ter presente os 40 itens que fizeram parte do estudo original da escala. A cada item correspondiam 4 classes de resposta: Nunca, Às vezes, Muitas vezes, e Sempre. De salientar que os itens foram agrupados nas quatro áreas de violência contempladas pelos vários autores citados anteriormente: Física, Psicológica, Sexual e de *Stalking*.

Vários foram os procedimentos formais e éticos. Foi solicitada autorização aos Directores das Unidades Orgânicas da Instituição de Ensino Superior. Após a sua autorização contactaram-se as



CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA MULTIDIMENSIONAL DAS PRÁTICAS E COMPORTAMENTOS DE VITIMIZAÇÃO NA RELAÇÃO DE NAMORO

direções das várias escolas para definir a melhor estratégia, local e datas para colheita de dados. De acordo com as propostas das direções das escolas, o questionário foi aplicado em contexto de sala de aula e no *campus* universitário, nos anos lectivos 2009/2010 e 2010/2011 após o consentimento informado dos inquiridos.

Os dados adquiridos, foram submetidos a análise quantitativa, através do programa de tratamento de dados estatísticos *Package for the Social Sciences* (SPSS). Para o estudo das propriedades psicométricas da escala foram calculadas as medidas descritivas de resumo, as correlações de cada item com o total da subescala a que pertence (excluindo o respectivo item) e o Alfa de Cronbach, tanto para a globalidade dos itens como para o conjunto da subescala a que pertencem após irem sendo excluídos um a um. Foi igualmente realizada a inspeção da correlação do item com a escala a que pertence e com as escalas a que não pertencem.

RESULTADOS

Características sociodemográficas e académicas da amostra

No que concerne às características sociodemográficas e académicas verificou-se que a amostra é maioritariamente (77,4%) constituída por mulheres, com um a média de idades de 21,0 (SD=3,8) a frequentar o primeiro ano de licenciatura (44,2%). 30,8% o 2º ano; 17,9% o terceiro ano e 7,1% o 4º ano. Relativamente às características sociodemográficas estes dados vão de encontro aos do estudo realizado por Assunção e Matos (2010).

Características psicométricas da Escala de Práticas e Comportamentos de Vitimização na Relação de Namoro.

Fidelidade

O estudo da fidelidade foi realizado através da determinação do coeficiente Alfa de Cronbach, tanto para a globalidade dos itens da dimensão a que pertencem como para o conjunto de cada dimensão após irem sendo excluídos, um a um, os vários itens.

A fidelidade das várias dimensões foi avaliada com recurso à consistência interna, mais especificamente, ao Alfa de Cronbach, verificando-se (Tabela 1) os seguintes valores: PCVFisRN em EES, = 0,859; PCVPsicRN em EES, = 0,900; PCVSexRN em EES, = 0,871; PCVStalkRN em EES, = 0,867. Estes valores são elevados, evidenciando que os itens de cada dimensão pertence ao mesmo tipo de violência (Pais Ribeiro (2008) e Hill e Hill (2005) uma boa consistência interna deve exceder um de 0,80)

Verifica-se igualmente que na quase totalidade dos casos (excepto um item na dimensão sexual) os valores do Alfa de Cronbach descem quando os itens da respectiva dimensão são excluídos, o que significa que quando esses itens estão presentes melhoram a homogeneidade da dimensão. No entanto, não foi retirado em virtude de não prejudicar substancialmente a homogeneidade da escala quando presente e ser considerado importante em termos de conteúdo.

Pela análise da tabela 1 pode ainda constatar-se que o tipo de práticas e comportamentos de vitimização mais vividos pelos sujeitos inquiridos é o *stalking* (Média= 1,63; SD=0,63) enquanto que as práticas menos vivenciadas estão relacionadas com a violência sexual (média 1,0; SD= 0,3). Assim, os resultados obtidos estão de acordo com o estudo de Dixe et al (2010).

De salientar ainda que o item onde foram relatadas mais práticas de vitimização na relação de namoro é “Para evitar discussões com o(a) teu namorado(a), cedes.” com uma media de 1,78 e desvio padrão de 0,66.



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

Tabela 1 – Estatísticas de homogeneidade dos itens e coeficientes de consistência interna (de Cronbach) da escala das práticas e comportamentos de vitimização (física, psicológica, sexual e stalking) na relação de namoro em EES.

5) O(a) teu/tua namorado(a) acaricia-te com violência.	1,10	0,37	0,55	0,85
12) O(a) teu/tua namorado(a) já te agrediu.	1,09	0,34	0,73	0,82
23) O(a) teu/tua namorado(a) tem acessos de fúria contra ti.	1,17	0,45	0,72	0,82
30) O(a) teu/tua namorado(a) atira(ou) objectos contra ti.	1,07	0,36	0,67	0,83
3) O(a) teu/tua namorado(a) agarrou-te com violência.	1,10	0,35	0,66	0,84
18) O(a) teu/tua namorado(a) justifica a violência como uma forma de resolver conflitos.	1,08	0,33	0,60	0,85
Violência Física	1,1	0,2		0,859
1) O(a) teu/tua namorado(a) insulta-te.	1,21	0,46	0,62	0,89
14) O(a) teu/tua namorado(a) critica-te à frente dos seus amigos.	1,23	0,46	0,47	0,90
6) O(a) teu/tua namorado(a) grita contigo.	1,38	0,57	0,52	0,90
4) O(a) teu/tua namorado(a) faz-te sentir como um objecto sem valor.	1,19	0,50	0,62	0,89
10) O(a) teu/tua namorado(a) obriga-te a vestir a seu gosto.	1,18	0,51	0,58	0,89
16) Oculta informações ao(à) teu/tua namorado(a) para não te chatear.	1,51	0,61	0,53	0,90
17) O(a) teu/tua namorado(a) ameaça terminar a relação.	1,21	0,48	0,62	0,89
20) Por exigência do(a) teu/tua namorado(a) perdeste amigos.	1,19	0,47	0,62	0,89
21) Durante uma discussão o(a) teu/tua namorado(a) ameaçou bater-te.	1,08	0,34	0,52	0,90
25) O(a) teu/tua namorado(a) acusa-te de maneres outro relacionamento em paralelo.	1,14	0,46	0,58	0,89
27) O(a) teu/tua namorado(a) tem ciúmes de todos os teus amigos (as).	1,53	0,67	0,57	0,89
8) O(a) teu/tua namorado(a) culpa-te por todos os vossos problemas.	1,36	0,64	0,69	0,89
26) O(a) teu/tua namorado (a) toma todas as decisões.	1,19	0,48	0,55	0,89
11) Para evitar discussões com o(a) teu namorado(a), cedes.	1,78	0,66	0,54	0,90
15) O(a) teu/tua namorado(a) apresenta mudanças de humor imprevisíveis e acessos de ira quando lhe pões limites.	1,34	0,63	0,68	0,89
2) O(a) teu/tua namorado(a) tem um consumo abusivo de álcool e/ou	1,18	0,	0,44	0,90

**CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA MULTIDIMENSIONAL DAS PRÁTICAS E COMPORTAMENTOS DE VITIMIZAÇÃO NA RELAÇÃO DE NAMORO****Validade**

A inspeção da validade dos itens foi feita de duas maneiras: a) inspeção da correlação de cada item com a dimensão a que pertence (validade convergente). b) Comparação da correlação do item com a dimensão a que pertence com a correlação do item com as dimensões a que não pertencem. Esta deverá ser superior em 10 pontos à da correlação com as dimensões a que não pertence (validade discriminante).

Relativamente ao valor da correlação de cada item com a dimensão a que pertence (excluindo o item) oscila entre 0,44 e 0,82, valores superiores aos recomendados (0,20) pelos vários autores nomeadamente Pais Ribeiro (2008).

Relativamente à validade discriminante verifica-se que: nas dimensões físicas, sexual e *stalking*, todos os itens exibem uma correlação com a dimensão a que pertencem superior em 10 pontos à correlação com as dimensões a que não pertencem. Na dimensão psicológica, dois itens não cumprem o critério de apresentarem um valor de correlação de Pearson superior na dimensão a que pertencem quando comparado com os valores das correlações com as outras dimensões, no entanto e tendo presente o seu conteúdo optou-se por não os movimentar para as essas dimensões.

Em síntese, podemos afirmar que a maioria dos itens satisfazem os critérios que permitem afirmar que avaliam a dimensão a que pertencem, embora alguns itens necessitem, eventualmente, de ser revistos, se se pretender melhorar as propriedades psicométricas da escala nas diversas dimensões.

Tabela 2– Correlação de Pearson entre os itens e a dimensão a que pertencem (excluindo esse item) e as dimensões a que não pertencem, da escala das práticas e comportamentos de vitimização (física, psicológica, sexual e stalking) na relação de namoro em EES.

Item	Dimensão física	Dimensão psicológica	Dimensão sexual	Dimensão <i>stalking</i>
5) O(a) teu/tua namorado(a) acaricia-te com violência.	0,82	0,55	0,55	0,25
12) O(a) teu/tua namorado(a) já te agrediu.	0,69	0,44	0,60	0,20
23) O(a) teu/tua namorado(a) tem acessos de fúria contra ti.	0,83	0,69	0,50	0,43
30) O(a) teu/tua namorado(a) atira(ou) objectos contra ti.	0,78	0,55	0,54	0,26
3) O(a) teu/tua namorado(a) agarrou-te com violência.	0,76	0,60	0,45	0,35
18) O(a) teu/tua namorado(a) justifica a violência como uma forma de resolver conflitos.	0,71	0,57	0,46	0,34
1) O(a) teu/tua namorado(a) insulta-te.	0,49	0,67	0,21	0,40
14) O(a) teu/tua namorado(a) critica-te à frente dos seus amigos.	0,36	0,53	0,20	0,35
6) O(a) teu/tua namorado(a) grita contigo.	0,42	0,58	0,13	0,42
4) O(a) teu/tua namorado(a) faz-te sentir como um objecto sem valor.	0,49	0,67	0,42	0,36
10) O(a) teu/tua namorado(a) obriga-te a vestir a seu gosto.	0,60	0,63	0,47	0,42
16) Ocultas informações ao(à) teu/tua namorado(a) para não te chatear.	0,35	0,60	0,34	0,40
17) O(a) teu/tua namorado(a) ameaça terminar a relação.	0,47	0,66	0,42	0,46
20) Por exigência do(a) teu/tua namorado(a) perdeste amigos.	0,45	0,67	0,35	0,52
21) Durante uma discussão o(a) teu/tua namorado(a) ameaçou bater-te.	0,65	0,56	0,60	0,27



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

25) O(a) teu/tua namorado(a) acusa-te de maneres outro relacionamento em paralelo.	0,51	0,63	0,34	0,41
27) O(a) teu/tua namorado(a) tem ciúmes de todos os teus amigos (as).	0,36	0,64	0,18	0,65
8) O(a) teu/tua namorado(a) culpa-te por todos os vossos problemas.	0,46	0,74	0,23	0,52
26) O(a) teu/tua namorado (a) toma todas as decisões.	0,56	0,60	0,45	0,39
11) Para evitar discussões com o(a) teu namorado(a), cedes.	0,45	0,61	0,34	0,34
15) O(a) teu/tua namorado(a) apresenta mudanças de humor imprevisíveis e acessos de ira quando lhe pões limites.	0,59	0,73	0,42	0,40
2) O(a) teu/tua namorado(a) tem um consumo abusivo de álcool e/ou drogas.	0,49	0,51	0,47	0,25
28) O(a) teu/tua namorado(a) considera os ciúmes uma prova de amor.	0,33	0,55	0,24	0,48
13) O(a) teu/tua namorado(a) força-te a relações sexuais mesmo que não queiras.	0,59	0,49	0,92	0,18
19) O(a) teu/tua namorado(a) ameaçou-te terminar o namoro se te recusas a manter relações sexuais.	0,55	0,47	0,90	0,18
9) O(a) teu/tua namorado(a) ameaça de uso de força física (i.e. pressionando, empurrando) se te recusas a manter relações sexuais.	0,66	0,45	0,84	0,12
7) O(a) teu/tua namorado(a) fica chateado(a) se estiveres com os teus amigos sem estar presente.	0,29	0,56	0,17	0,77
22) O(a) teu/tua namorado(a) necessita saber sempre onde estás.	0,29	0,51	0,12	0,89
24) O(a) teu/tua namorado(a) necessita saber sempre com quem estás.	0,32	0,55	0,13	0,90
29) O(a) teu/tua namorado(a) exige explicações de tudo o que fazes.	0,48	0,71	0,22	0,80

Em relação às correlações entre as dimensões das Práticas e Comportamentos de Vitimização na Relação de Namoro pela análise da Tabela 3, verifica-se que existe uma correlação positiva moderada entre as várias dimensões, o que significa que existe relação entre estas, não medem a mesma dimensão e são independentes entre si.

Tabela 3 – Correlação de Pearson entre as várias dimensões da escala de PCVRN.

Dimensões	Dimensão Física	Dimensão Sexual	Dimensão Psicológica	Dimensão Stalking
Dimensão Física	1			
Dimensão Sexual	0,672**	1		
Dimensão Psicológica	0,747**	0,532**	1	
Dimensão Stalking	0,403**	0,188*	0,679**	1

*P<0,05; **P<0,01



CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA MULTIDIMENSIONAL DAS PRÁTICAS E COMPORTAMENTOS DE VITIMIZAÇÃO NA RELAÇÃO DE NAMORO

CONCLUSÕES

Neste estudo, a amostra ficou maioritariamente constituída por mulheres a frequentar o primeiro ano de licenciatura.

Concluiu-se que o tipo de práticas e comportamentos de vitimização mais vividos pelos sujeitos inquiridos foi o *stalking* enquanto que as práticas menos vivenciadas estão relacionadas com a violência sexual.

Relativamente à escala, constituída por 4 subescalas, apresenta boas características psicométricas. Cada uma destas dimensões apresenta uma pontuação contínua, resultante da soma de itens que a constitui. Em virtude das várias dimensões não apresentarem o mesmo número de itens e para que seja mais fácil comparar as Práticas e Comportamentos de Vitimização na Relação de Namoro, o total de cada dimensão foi dividido pelo número de itens que a constituía, de tal maneira que as pontuações para as quatro dimensões oscilam entre o mínimo de 1 e o máximo de 4. As respostas foram quantificadas para que, quanto mais alta a pontuação, maior a prevalência de práticas e comportamentos de vitimização na relação de namoro em EES.

A estrutura da escala é pertinente e a sua utilização permite o desenvolvimento do conhecimento nesta área assim como avaliar e reflectir sobre as práticas e comportamentos de vitimização na relação de namoro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aldrighi, T. (Junho 2004). Prevalência e cronicidade da violência no namoro entre jovens universitários do Estado de São Paulo – Brasil. *Psicologia: Teoria e Prática*, 1(6), pp. 105-120.
- Alonso, M. B.; Manso, J. M. M; Sánchez, M. E. G (2009). Estudio del maltrato psicológico, en las relaciones de pareja, en jóvenes universitarios. *Electronic Journal of Research in Education Psychology*, 18(7), pp. 691- 713.
- Assunção, R.; Matos, P. M. (Fevereiro de 2010). A Vinculação Parental e Amorosa em Adolescentes: O Papel da Competência Interpessoal e da Tomada de Perspectiva. Braga: Actas do Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia Universidade do Minho
- Caridade, S. M. M. (Dezembro de 2008) – Violência nas relações de intimidade: Comportamentos e atitudes dos jovens. Tese de Doutoramento em Psicologia apresentada ao Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.
- Dixe, M. A. C. R.; Rodrigues, A. L.; Freire, C.; Rodrigues, G.; Fernandes, M. & Dias, T. (2010) – A Violência de Género na Relação de Namoro em Estudantes do Ensino Superior: Práticas e Comportamentos de Violência. Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, p. 1589-1599. Recuperado em 2 de Março de 2011 de <http://www.actassnip2010.com>
- Hill, M. M. & Hill, A. (2005). Investigação por questionário, 2ª edição revista. Edições Sílabo, Lisboa,
- Martinez, Q; Lucia, W. (2003) - Violência de género en la relación de pareja, una cuestión no perceptible en la vida cotidiana? *Revista de Ciencias Sociales*. 2(9) pp. 236 – 251. Recuperado a 30 Março de 2010 de <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/280/28009205.pdf>
- Matos, M.; Machado, C.; Caridade, S. & Silva, M.J. (2006) – Prevenção da violência nas relações de namoro: Intervenção com jovens em contexto escolar. *Psicologia: Teoria e Prática*. Vol. 8, n.º 1; p. 55-75.
- Muñoz-Rivas, M. J.(2006) *Violencia contra la mujer en las relaciones de noviazgo: Causas, naturaleza y Consecuencias*. Madrid: Instituto de la Mujer, 2006. ISBN 978-84-690-9058-9. [Acedido a 20 de Abril de 2010]. Disponível na Internet: http://www.migualdad.es/mujer/mujeres/estud_inves/Noviazgo.pdf



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

- Paiva, C. Figueiredo, B. (2003). Abuso no contexto do relacionamento íntimo com o companheiro: Definição, prevalência, causas e efeitos. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 2(4), pp. 165-184
- Paiva, C. A. S (Abril de 2007). *Stalking*. Lisboa: Universidade do Minho. Recuperado a 30 de Março de 2010 de <http://app.parlamento.pt/violenciadomestica/conteudo/pdfs/apresentacoes/CarlaAlexandraPaiva.pdf>
- Pais Ribeiro, J. L. (2008). *Metodologia de investigação em psicologia e saúde*. 2ª ed. Porto: Legis Editora,.
- Sani, A. I; Ribeiro, M. C. O. (2008). As crenças de adolescentes sobre a violência interpessoal. *Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais*. p. 178 – 186. Recuperado a 30 de Março de 2010 de <https://bdigital.ufp.pt/dspace/bitstream/10284/909/3/176-186.pdf>
- Sousa, V. D., Driessnack, M. & Mendes, I. A. C. (Junho 2007) – Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes enfermagem. Parte 1: desenhos de pesquisa quantitativa. Ribeirão Preto: *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 3(15). Recuperado em 16 de Junho de 2010 de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s010411692007000300022&script=sci_arttext&tlng=pt
- Veríssimo, C.M.F.; Silva, T.M:C; Amado, R.M.F.J.P.F.; Felizardo, H.M.M.; Paiva, L.A.R.; Tavares; J.R.M. Santos, S.D.S.S. & Soares, S.F.A. (2010) – **Prevalência dos comportamentos de perpe-tração e/ou vitimação nas relações de intimidade nos estudantes de enfermagem.** *Internacional Journal of Developmental and Educational Psychology*. N.º 1 (2010), p. 525-534. ISSN 0214-9877.



International Journal of Developmental and Educational Psychology
Desafíos y perspectivas actuales de la psicología en el mundo de la infancia

INFAD, año XXIII
Número 1 (2011 Volumen 1)

© INFAD y sus autores
ISSN 0214-9877